

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12 de fevereiro de 2025.

Participantes: Membros Efetivos: Marlene da Silva Lima Rafaelli, Alberto Foraciepe Neto e Rafael Rossi.

Membros Suplentes: Márcia de Kátia Franceschini Miquilini e Tadeu Atílio Bacellar.

Às nove horas do dia doze de fevereiro de dois mil e vinte e cinco, reuniram-se na sede do Fundo Municipal de Aposentadoria e Pensões de Itapira - FMAP, situado nesta cidade de Itapira, na Rua Joaquim Inácio, nº 42, os membros do Comitê de Investimentos e o convidado Lucas Palandi Roberto. Dando início aos trabalhos, a Sra. Marlene da Silva Lima Rafaelli, agradeceu a presença de todos e procedeu-se a leitura da ata da última reunião ordinária realizada em 17 de janeiro de 2025 que depois de lida foi aprovada por unanimidade. Em seguida a ordem do dia passou a ser objeto de análise pelos presentes. **1) Análise do Cenário Macroeconômico – Relatório “Nossa Visão – 11/02/2025 – Crédito e Mercado”**: Após lido e discutido, o Relatório foi transcrito na íntegra no Anexo I que fica fazendo parte integrante da presente Ata; **2) Análise do Relatório Analítico dos Investimentos do mês de janeiro de 2025**; **2.1) Enquadramento: Resolução nº 4.963/2021, de 25 de novembro de 2021 e Política de Investimentos/2025**: As aplicações do FMAP encontram-se enquadradas nos limites e critérios estabelecidos na Política de Investimentos de 2025 e na Resolução CMN nº 4963/2021, totalizando no referido mês a carteira com R\$ 163.299.557,34: - Renda Fixa R\$ 103.750.783,25 – 63,53% - Renda Variável R\$ 45.002.070,60 – 27,56% – Exterior R\$ 14.546.703,49 – 8,91%; **2.2) Relatório da Carteira**: Composição da atual carteira para análise da quantidade de cotistas em cada fundo de investimento com os percentuais sobre o PL do FMAP aplicados e os respectivos saldos; **2.3) Resultado das aplicações financeiras após as movimentações de janeiro de 2025**: Apresentado para análise os retornos individuais de cada Fundo de Investimento que compõem a carteira do FMAP. A rentabilidade do mês de janeiro de 2025 fechou em 1,54% contra a meta de rentabilidade de 0,61%. O acumulado do ano de 2025 fechou com a meta de rentabilidade (IPCA + 5,31%) em 0,61% e a rentabilidade acumulada aferida na carteira do FMAP em 1,54%, fechando com 251,24% da meta de rentabilidade. A Carteira em renda fixa fechou o mês de janeiro/2025 com 1,38%. A Renda Variável fechou o mês com rendimento de 3,56%. No segmento de Investimento no Exterior o resultado aferido foi de -3,20%; **2.4) Total do patrimônio líquido do FMAP por Gestores**: **BB Gestão de Recursos DTVM**: R\$ 69.361.545,31 = 42,48%; **Caixa DTVM**: R\$ 35.571.966,44 = 21,78%; **Banco Bradesco**: R\$ 13.903.142,62 = 8,51%; **Banco Santander**: R\$ 9.904.395,84 = 6,07%; **Itaú Asset Management**: R\$ 9.121.789,47 = 5,59%; **Guepardo Investimentos**: R\$ 7.529.152,94 = 4,61%; **Sicredi**: R\$ 7.321.584,57 = 4,48%; **Itaú Unibanco Asset Management**: R\$ 4.768.723,22 = 2,92%; **Banco Daycoval**: R\$ 3.319.634,80 = 2,03%; **Santander Brasil Asset Management**: R\$ 2.497.622,13 = 1,53%; **3) CARTEIRA ATUAL DO FMAP**: **Longuíssimo**: Vértice Longuíssimo = **1,23%**; **Longo**: IMA-B, IMA-GERAL, Vértice Longo = **5,03%** e **CRÉDITO PRIVADO** = **2,11%**; **Médio**:

IRF-M, IMA-B 5, IDKA IPCA 2A, Vértice Médio = **12,07%** e Gestão Duration = **7,84%**; **Curto: IRFM 1, CDI e Vértice Curto = 19,85%**; **Letras Financeiras = 15,40%**; **Fundos de Ações = 21,71%** e **Exterior = 14,75%**; **4) CONSIDERAÇÕES DO COMITÊ:** A título informativo, o Comitê de Investimentos participou de uma capacitação voltada a gestão do Regime Próprio de Previdência Social e que, também, foi direcionada aos novos membros dos Conselhos de Previdência e Fiscal. A Sra. Marlene apresentou-nos a resposta da solicitação à Crédito e Mercado com relação ao fundo Sicredi Bolsa Americana. A análise foi favorável ao aporte ou realocação e será concretizada nesse mês em virtude da resposta ter sido entregue em 28/01/2025; em virtude das sugestões apresentadas no relatório Nossa Visão, solicitaremos uma análise comparativa da Crédito e Mercado com relação aos Fundos de Gestão Duration com o intuito de reduzir a exposição neste segmento. Os fundos BB Previd Vértice 2026, CNPJ 54.602.092/0001-09 e BB Previd Vértice 2028, CNPJ 49.963.751/0001-00 pagarão cupons de juros no dia 17/02/2025; a Caixa Econômica Federal também pagará cupons de juros no dia 17/02/2025, a saber, Caixa Brasil 2030 I, CNPJ nº 18.598.042/0001-31, e Caixa Brasil 2030 II, CNPJ nº 19.769.046/0001-06; **5) DELIBERAÇÕES DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS A SEREM SUBMETIDAS AO CRIVO DO CONSELHO MUNICIPAL DE PREVIDÊNCIA:** Fica submetido ao crivo do Conselho Previdenciário o resgate total do saldo do Fundo Bradesco Alocação Dinâmica, CNPJ 28.515.874/0001-09 e o resgate total do Fundo Santander Ativo RF, CNPJ 26.507.132/0001-06, ambos enquadrados na estratégia de Gestão Duration e realocar no BB Previd Perfil, CNPJ 13.077.418/0001-49. O montante restante investido no segmento de Gestão Duration será alvo de análise posterior, com o intuito de reduzir gradualmente a exposição nesta estratégia, de acordo com os relatórios de mercado e perspectivas futuras. Para os valores dos cupons de juros que irão ser pagos em 17/02/2025, sugerimos reaplicá-los nos respectivos Fundos Vértices. Com relação aos demais aportes e contribuições, serão mantidas as aplicações em fundos indexados ao CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA IPCA 2A e que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI e/ou IRF-M1 e/ou IDKA 2A). Aprovados por unanimidade. Esgotada a pauta do dia e ninguém mais querendo fazer uso da palavra foi declarada encerrada a reunião.

Marlene da Silva Lima Rafaelli

Alberto Foraciepe Neto

Rafael Rossi

ANEXO I

Nossa Visão – 11/02/2025.

Autor: [Elton](#)

RETROSPECTIVAS

O PMI de serviços de janeiro dos Estados Unidos calculado pelo ISM registrou queda no primeiro mês do ano. A leitura foi de 52,80 pontos ante os 54 pontos de dezembro de 2024. O dado apesar de menor, ainda sinaliza um ambiente de expansão para frente. Já o PMI industrial de janeiro, também dos Estados Unidos, avançou para 50,90 pontos, em território positivo pela primeira vez em 26 meses. A leitura do mês anterior havia sido de 49,20 pontos, e a projeção do mercado era de 49,80 pontos. Ainda nos Estados Unidos, em janeiro, foram criados 143 mil empregos, abaixo da projeção de 170 mil empregos. Quando a abertura de vagas, foram registrados 7,6 milhões de vagas em dezembro, abaixo dos 8 milhões projetados e do mês anterior.

Na Europa, a inflação ao consumidor mensurada pelo CPI, mostrou nova aceleração para 2,5% a.a., 4ª aceleração seguida. A projeção do mercado era um pouco abaixo da leitura obtida, em 2,4%. O mercado demonstra preocupação, pois há sinais de que o setor de serviços chegou em uma estagnação do processo desinflacionário.

A ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), divulgada nesta terça-feira (4), indica que a taxa Selic sofrerá um novo aumento de um ponto percentual em março. O principal fator para essa decisão é o cenário inflacionário desafiador no curto prazo, impulsionado, sobretudo, pela alta nos preços dos alimentos. O Copom avalia que, caso esse quadro persista, a inflação deve permanecer acima da meta pelos próximos seis meses. Diante disso, o comitê já sinaliza a possibilidade de um novo ajuste de mesma intensidade na próxima reunião, reforçando a necessidade de uma postura mais firme para conter a alta dos preços.

A ata também destaca que a inflação de serviços segue acima do nível compatível com o cumprimento da meta, refletindo a resiliência da demanda. Nos últimos trimestres, o consumo das famílias manteve um ritmo forte, enquanto o mercado de trabalho e o crédito permaneceram aquecidos. Esse cenário contrasta com a abordagem contracionista considerada essencial pelo Copom para conter a inflação, que pressupõe uma desaceleração mais significativa da economia.

Relatório FOCUS
10.02.2025

	2025			2026		
	Semana passada	Hoje		Semana passada	Hoje	
IPCA (%)	5,51	5,58	▲	4,28	4,30	▲
PIB (var. %)	2,06	2,03	▼	1,72	1,70	▼
CÂMBIO (R\$/US\$)	6,00	6,00	=	6,00	6,00	=
SELIC (% a.a)	15,00	15,00	=	12,50	12,50	=

PERSPECTIVAS

Ao longo da semana, contaremos com a divulgação do IPCA de janeiro em leitura apurada pelo IBGE, na terça-feira. Nos Estados Unidos, também teremos a divulgação da inflação ao consumidor de janeiro (CPI), na quarta-feira. Por fim, na Europa, o principal evento será a divulgação do PIB referente ao quarto trimestre de 2024.

Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS. Para tanto, recomendamos a diminuição de maneira gradativa da exposição em fundos atrelados as durations mais longas dos IMAs, como o IMA-B 5+ e o IMA-B e IMA-Geral.

Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado e, portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição do RPPS em fundos deste segmento para o patamar de 5% do portfólio.

Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média

duration, em especial, em ativos pós-fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto a ser atingido pela Selic, recomendamos cautela por parte dos investidores na exposição de ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido à marcação a mercado.

Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros e suas revisões altistas, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós-fixados atrelados à taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendada a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS.

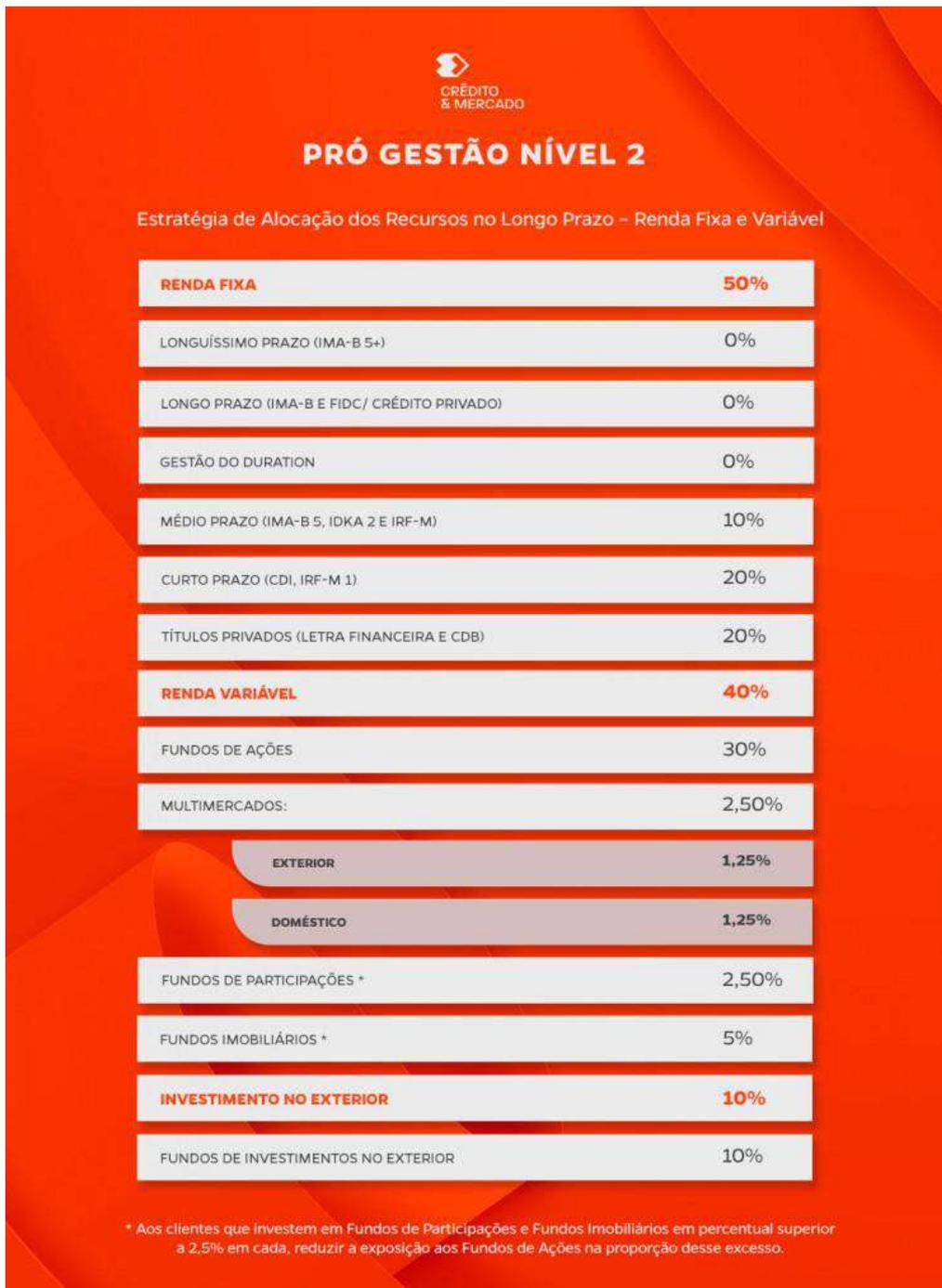
Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio.

Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos.

No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio.

Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as

metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.



CRÉDITO & MERCADO

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO)	0%
GESTÃO DO DURATION	0%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5, IDKA 2 E IRF-M)	10%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1)	20%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA E CDB)	20%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS:	2,50%
EXTERIOR	1,25%
DOMÉSTICO	1,25%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,50%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.